

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

DIRECTOR:

EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Sr. Salvador Moya
r. Alfredo Mala 3
(Ponte Pequena) Capital

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

ANNO 10\$00
SEMESTRE 6\$00

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio



DA PORTA DE EUROPA
A abertura da Constituinte — O facto e sua legalização — Fala um popular — A mensagem do governo e a resposta de Alexandre Braga — Passagens interessantes — A acção destructiva da republica — O governo quis aproveitar a oportunidade revolucionaria — Ainda a separação — Opinião dum ex-ministro da defuncta monarchia — Evoluções na Galliza — Monarchistas, carlistas e «Filhos de Maria» — Pistolas e medalhas — O duque dos Abruzzos, candidato a rei — Uma colligação natural.

LISBOA, 26 DE JUNHO

O facto que mais occupou em Portugal as atenções do mundo politico na semana passada foi a abertura da Assembleia Constituinte, e as suas primeiras sessões.

Para festejar a inauguração do primeiro parlamento republicano, reuniu-se em Lisboa uma multidão assombrosa, incalculavel, que delirou de entusiasmo ante o pesado casarão legislativo e acclamou com frenetico alarido a «legalização» da Republica, do pavilhão verde-rubro e do novo hymno, bem como, á sua passagem, os grandes homens do sol que nasce...

Toda aquella immensa, compacta onda humana vibrava, trepidava, urrava, havia lagrimas em muitos olhos, e a meu lado, num intervalo de calma, um operario gritou a outro com excitação:

— O 5 de outubro foi uma grande data; mas a de hoje vale muito mais.

E para resistir á loucura contagiosa da multidão e permanecer sereno em tão febril ambiente, era bem preciso repetir á si proprio que a «legalização» só vem depois do facto consummado e só por elle forçada, e que, se amanhã a orda do padre Cabral, commandada pelo mattoide Couceiro, empunhando carabinas e ostentando no peito medalhas de Maria virgem nos impuzesse de novo a sua monarchia jesuitica, um novo parlamento, arranjado de qualquer forma, consagraria e legalizaria, com igual solemnidade unanime, o novo facto consummado; repetir á si proprio que este parlamento não vai fazer senão discursos e leis, isto é, palavras que o vento leva e papeis que qualquer autoridade rasga...

Depois, nas primeiras sessões desta Constituinte, de notavel só tivemos a mensagem do governo provisório e a resposta dada pelo eloquentissimo Alexandre Braga.

A mensagem resume bastante habilmente as causas da revolução de 5 de outubro, a situação por ella criada e a obra legislativa — negativa e constructiva — do governo provisório, terminando por propôr um voto de condempnacia pelos que morreram lutando pela Republica e uma homenagem especial á cidade de Lisboa.

Della transcrevo algumas passagens que me parecem mais interessantes. Não será difficil em S. Paulo verificar, entre as diversas colonias, a exactidão do seguinte trecho:

«O estrangeiro achou extraordinario o phenomeno, e, no desconhecimento geral da cultura portugueza, considerava essa transformação social, sem razoes no passado, filha de vagas theorias doutrinarias, ou de um golpe de mão habil, realisando os homens do Governo Provisorio, pelo seu prestigio pessoal, o milagre de manter a ordem publica e a submissão de um povo em um momento de confiança entusiastica. Nesta comprehensão, graves publicistas europeus conjecturaram que a Republica seria a vida ephemera que lhe inflava esse prestigio dos homens do Governo Provisorio, que, como todos os precarios, não poderis prolongar-se.»

Em seguida o governo allude ás greves, com mais acerto do

que certos jornaes republicanos, e justifica a sua obra de consolidação da republica em dictadura:

«Mas a Republica subsistia; as agitações internas, que nunca tiveram um caracter insurreccional, e que bem explicaveis eram pelas circunstancias de momento, como excessivas affirmações de vida e de liberdade, em nada comprometiam a sua estabilidade, antes scriviam a demonstrar que ella estava enraizada na grande alma da Nação. As falsas e malevolas informações daquí fornecidas aos grandes jornaes europeus visavam a criar á Republica, no estrangeiro, uma atmosphera de hostilidade, que felizmente não chegou a criar-se. E' que os factos, na sua iniludivel significação e eloquencia, desmentiam essas tendenciosas informações, que o dinheiro da reacção com mão larga pagava. Foi uma das formas do ataque á Republica a circumstancia de o Governo Provisorio não ter procedido logo á eleição de deputados para na Constituinte normalizar a forma politica implantada pela revolução, affirmando que fóra um erro não consultar immediatamente o suffragio nesses semanas de paz octaviana. Felizmente, as lições da Historia esclarecem os phenomenos sociais; caiu a Republica em 1848 em França, e a Republica de 1873 em Hespanha, porque estavam ainda a postos, e na sua maioria material, os elementos conservadores que, em um momento opportuno, e a breve intervalo, estragaram as suas republicas. Era necessario que isto não pudesse succeder em Portugal.»

O Governo Provisorio aproveitou a dictadura para cimentar a Republica, criando as bases fundamentais com reformas organicas de que tanto carecia uma Nação que fóra afogada pelos seus governos do convívio da civilização, e que estava sendo amoldada ao espirito congregacionista, que dominava, pela sua influencia na familia dynastica, todos os poderes publicos. A nova Republica não encontrou diante de si, como inimigo armado e disposto a combatala, senão o *derisivo* me, que, como se viu pela pastoral collectiva dos bispos, ousou afrontar o poder civil, como se acordasse do somno de mil annos da Edad Média, e é o capital jesuitico que tem mantido na fronteira hespanhola nucleos de aventureiros assalariados para provocar a instabilidade da ordem publica, na esperança, que nem por ser illusoria deixa de ser criminosa, da restauração de uma dynastia.»

Eis agora o resumo que a mensagem faz da obra destructiva do governo, isto é, da parte que é sempre, em legislação, a mais importante e util:

«Foram expulsas as congregações religiosas, que se tinham introduzido capciosamente em Portugal, e aqui eram disciplinadas pelos jesuitas estabelecidos em Lisboa com um provincial, apreheendendo-se a lista de todos os seus membros e condutores temporaes. Para este fim bastou applicarem-se apenas as leis vigentes de Pombal, de Aguiar e de Brancamp. Foi abolida o juramento com caracter religioso; annullaram-se os titulos nobiliarchicos feudaes, o conselho de Estado, o parato, e decretou-se a extincção da dynastia dos Braganças em todos os seus ramos. Ordenaram-se inqueritos ás secretarias de Estado, apurando-se o quantum dos adiantamentos á familia real e os processos financeiros pelos quaes se defraudava o thesouro. Eliminou-se a doutrinação confessional nas escolas primarias e normaes; foi derogada a lei de excepção de 13 de fevereiro, conhecida pelo nome de «lei escolar», e dissolvidas as guardas pretoriaes de Lisboa e Porto, reorganizando-se a guarda civil. E' tambem abolida o juizo de instrucção criminal, que afrontava a independencia do poder judicial.»

A respeito da sua obra legislativa, alludindo a uma accusação que lhe tem sido feita, diz o governo que «não legislou demais, como se tem aventado; actos existem que difficilmente se realizariam fora da oportunidade do momento historico.» E' foi em referencia a este topico da mensagem que Alexandre Braga, na sua resposta, proferiu as seguintes palavras, que julgo dignas de registro:

«A mensagem, que vem de ser-nos lida, refere-se á mal averiguada, e, em todo o caso, injusta censura de que o governo provisório da Republica haja legislado de mais. Se, em verdade, uma tal impressão pode dominar alguns espiritos thocraticos ou irresolutos, ella não é mais do que o fructo de receios illusorios e chimericos, que jamais poderão encontrar fôco na consciencia equilibrada e liberta da nação. As transformações politicas e sociais são duradouras e efficazes, quando realisadas por uma lenta graduação accedente, que, sem abalos e sem sobressaltos, corresponda á evolução mental das sociedades, em cujo seio as mesmas transformações se operam: — esta foi, talvez, a profunda verdade que por uma falsa comprehensão do nosso momento historico, lavros, desafortunadamente, alguns espiritos á

conclusão erronea de que o governo da Republica se deixou dominar pelo prurido febril de legislar ás mãos cheias.»

«Simplemente, esses esquecem que o governo, saído da revolução, tinha de suprir a lacuna de mais de cincoenta annos de immobildade, e de reparar os estragos de mais de vinte annos de insofismavel e sistematica retrogradação. Simplem-nte esses esquecem que o governo da Republica, legislando para o seu tempo e para o seu meio, não fez mais do que dar forma legal a reivindicações, que tinham já cabellos brancos dentro da aspiração e da vida do verdadeiro espirito nacional.»

Os prelados continuam a dar aos parochos instrucções para a resistencia á lei de separação, distribuindo mesmo modelos de protesto contra os inventarios e as associações cultuaes determinadas no decreto.

Do seu lado, a imprensa republicana garante a execucao da nova lei e a repressão das rebeldias, tão fiel e firmemente como fez a monarchia liberal em 1833, quando, apesar dos indignos protestos do papa Gregorio XVI e do fanatismo da época, extinguiu as ordens religiosas, os dizi- mos pagos ás igrejas, os tribunaes especiaes ecclesiasticos, etc., declarou nacionaes os bens das comunidades, expulsou e depôs numerosos bispos e parochos e fez varias outras diabruras regalistas, «apenas acreditaveis e horribilissimas», no dizer do pontifice romano, sem que o ceu desabasse...

E não deixa de vir a proposito registrar neste lugar a opinião dum ex-ministro da recém-fallecida monarchia, o dr. Manuel Fratel, que num officio á «Associação do Registo Civil» exprime o seguinte:

«Vou, entretanto, seguindo com a mesma curiosidade e interesse tudo quanto seja conducente a libertar-nos do jugo da Internacional negra, e medito no irreparavel desastre que seria adoptar em Portugal, nação europea, formada na idade média sob a influencia soberanamente avassaladora do dominio pontificio que nunca mais conseguimos sacudir, uma lei de separação do Estado das igrejas, conforme algum quereriam, que será, porventura, accetivel sem perigo de malor, em nações americanas que se constituíram e se expandem em condições historicas e sociais muito differentes das nossas.»

Allude principalmente á lei brasileira, que muitos davam como modelo.

E no entanto, parece não ter perdido as esperanças a tropa aquartelada na Galliza, sob as ordens de Paiva Couceiro e sob a inspiração do padre Cabral, de braço dado com os carlistas (hoje jay-nistas) hespanhoes.

Inploram solenemente a protecção do ceu, mandam fabricar apetrechos de equipamento para os seus mercenarios, fazem passeatas e manobras e distribuem *brownings* e medalhas jesuitico-monarchicas, com as effigies da Virgem Mãe, S. José, S. Luiz Gonzaga e Santo Ignacio de Loyola e as armas reaes com a coroa... E' este o distinctivo, ao que dizem, dos «Filhos de Maria» feitos guerreiros da realza...

Segundo um jornal hespanhol, o candidato á coroa apresentado por estes heroes já não é Manuel nem o pretendente mais antigo, Miguel, mas o duque dos Abruzzos!

Que se divirtam, para gaudio e proveito do commercio gallego, sob o olhar benevolo de Canalejas e sob a vigilancia dos republicanos hespanhoes... Afinal, a ligação que formaram, aliás inevitavel, bastaria para os tornar repellentes e para lhes tirar quaesquer probabilidade de exito.

Neno Vasco

Guerra á escola leiga

Em França os padres estão fazendo uma guerra desesperada, por todas as formas, á escola leiga. Fazem pressão sobre as familias, ameaçam com o inferno as mães beatas, negam os serviços religiosos aos alumnos das escolas leigas e ás respectivas familias, etc.

O ministro da instrucção publica, Steeg, o mesmo no actual e no passado gabinete, apresentou um projecto de repressão ao *chantage* clerical.



Um instantaneo do aquartelamento das tropas monarchicas, na Galliza, que aguardam um aviso do ceo para invadirem Portugal.

ONDE ESTA' IDALINA?

O trama com que os pulhas tentam nos emmudecer — Os crimes do Orfanato serão levados ao tribunal — A lista tragica — Testemunhas... de testa de ferro — Trinta annos de prisão --- Livres das indecencias desta terra.

Até que afinal o tão annunciado processo foi iniciado. Vem depois de quasi um anno, mas vem completo, com todos os matadores, do estylo, apresentando-nos a perspectiva de 30 annos de hospedagem gratuita no hotel da Luz...

S. Faustino é generoso; assim como já nos garantiu o eterno pouso na casa de Belzebut, nos quer tambem commodamente installados durante o resto da nossa vida.

Nós lhe agradeceremos nos brazeiros eternos... Estamos a brincar, mas o caso é serio, tão serio como a reputação do Orfanato. Estamos irremediavelmente perdidos... Valha-nos, ó S. Faustino!... Leiam, leitores amigos, este terrificante trecho da esmagadora petição. E' o nosso de profundis:

«...dos querellados ORESTES RISTORI e EDGARD LEUENROTH, dando lugar a pronuncia e a condemnação plenaria destes nas penas em que incorreram *ex-vi* do artigo 264 combinado com os artigos 315 e 316, paragrapho primeiro do Codigo Penal, grau maximo, por terem concurrido as aggravantes do artigo 30, paragraphos segundo e quarto, 13.º e 17.º do mesmo Codigo.»

Que desgraça!... Peadem-nos sobre a cabeça pelo menos 30 annos de prisão!...

Vamos, enfim, ter occasião de ter pela frente o grande bandido que dá pelo nome de padre Faustino Consoni, muito digno director do pestilento estercorario que, como um escarro á civilização, mantem-se no Ypiranga sob o nome de Orfanato Christovam Colombo.

Ainda bem. Assim teremos occasião de lhe atirar á cara deslavada toda a negra lista de seus infames crimes.

Sim, havemos de o chamar e ao seu digno companheiro de orgias, Stefani, estupradores e assassinos porque estupraram e assassinaram a pobre orfãzinha Idalina de Oliveira e a desventurada Josephina.

Havemos de lhe esfregar na focinha immunda esta lista de suas victimas e de seus delictos, gloriosa aureola dum porco santificado:

Arcangelo Landucci, estuprado e horriavelmente contaminado e que depois enlouqueceu em consequencia dessa acção caridosa; Alfredo Beolchi, que ficou epileptico em consequencia de pancadas recebidas no Orfanato civil; Elvira (virgula Veadinha), deflorada pelo safardana Faustino, a qual depois entregou-se á prostituição; Um menor, sobrinho dum negociante da rua dos Gasmões, retirado do Orfanato bordel coberto de sarna gallica e com os pés cheios de bichos; Um menino residente no Ypiranga, victima duma tentativa de estupro;

Uma moça até ha pouco tempo empregada na fabrica de tecidos Mariangela, estuprada por um satiro de saias do orfanato bandalho;

Dois meninos, um que residia no bairro do Braz, e outro que até ha pouco foi musico da banda do tal coio de bandalhos, foram victimas da bestialidade dos infames;

Uma moça, agora noiva, estuprada no Orfanato da corrupção; Rosa, deflorada no Orfanato e por isso abandonada por seu companheiro e uma outra moça, hoje casada, *purificada* no sacrario da bandalheira;

José Ademar de Faria e Domingos Egidio, que fugiram do abrigo da maldade, pelos maus tratos recebidos.

Mas não teria fim a lista dos crimes horribes, das infamias inominaveis commetidas por esse refinado *brigante* de nova especie e de sua miseravel quadrilha.

Nós iremos para a prisão occupar o lugar destinado ao infame director do bando fedorento de assassinos estupradores, mas não cessaremos, de os apontar ao povo para que elle saiba um dia justicar devidamente essa corja.

Nós seremos atirados para a prisão por termos defendido a infancia, a infancia do povo trabalhador que, mesmo trabalhando da manhã á noite, é obrigado a entregar os seus filhos á tutela de bandidos, por não os poder sustentar; sim, nós seremos encarcerados emquanto que os estupradores, os martyrizadores dos orfãos passearão arrogantemente pelas ruas de S. Paulo, como um desafio aos homes de bem.

Mas hoje, já sujeitos ao julgamento da Justiça, nós repetimos todas as nossas accusações. Processem-nos, prendam-nos, mas com isso não provarão a sua innocencia. E, diante do Tribunal, não de ser enumeradas todas as suas farças, todas as suas descaradas mentiras e a escandalosa mystificação de que foram autores.

Ante o Tribunal para o qual recorrerem não de explicar a razão: Porque disseram ter sido Idalina retirada do Orfanato por uma mulher que se apresentou como sua mãe, quando era sabido ser ella fallecida; Porque se contradizem no que diz respeito á tal mulher que affirmam ter retirado Idalina, descrevendo-a de formas diversas e dando-lhe dois nomes; Porque obrigaram pela violencia a Socrates, o irmão de Idalina, declarar te-la visto em companhia da tal mulher, — quando elle sustenta ser uma mentira; Porque affirmaram estar Idalina sequestrada por pessoa interessada na doação que lhe fizera Antonio Chrysostomo, de Bebedouro, quando este sr. declarou

publicamente, em documento legal, nunca ter feito tal doação;

Porque disseram que Idalina estava em poder de um tal Deprim, fazendeiro em S. João de Ariranha, onde tinha sido visto pelo alferes Gallinha, quando esoldado desmentiu esse facto, ficando provado nunca ter existido tal pessoa no lugar indicado, e proprio juiz Clementino e Castro que tinha fornecido essa informação, em carta publicada no *Diario Popular*, disse nunca terem sabido do paradeiro de Idalina;

Porque disseram ter sido visto Idalina em Monte Alto, quando as testemunhas ouvidas a respeito em seus depoimentos, desfizeram tal mentira;

Porque forjavam a tão escaudalosa mystificação apresentando a infeliz Maria Magdalena como sendo a desventurada Idalina;

Porque, enfim, não se sujeitaram ao confronto com o meunheiro Socrates.

De tudo há de dar explicações, estejam certos.

Nós seremos condemnados, mas bem alto havemos de proclamar os vossos crimes, Ao nosso lado estão todos os homes de bem, todos os que têm a consciencia limpa, todo o povo laborioso, enfim. E vós, quem vos apoia, quem vos dá a mão? De mostra-o bem a lista das testemunhas arrolados a vosso favor neste processo.

Vejamos quem são ellas: Dr. Pedro Albués Junior, o celebre Pedrão, o famigerado delegado inquisidor que no horrorizór Post Barão de Iguaape martyrizava infamemente os presos e depositava para a igreja da Sé bato no peito. Esse odiado homem foi obrigado a demittir-se diante da campanha geral que contra elle se fez. Dr. Ruiro Tavares, o não menos famigerado delegado do mesmo posto, Barão de Iguaape, que foi demittido e submettido a processo por ter mandado espancar barbaramente o conductor Michelotti por este ter parado o bonde um pouco além do ponto onde elle ordenara

CAUTERIOS

XXXIV

Certo homem tinha um filho e a elle queri Dar excellente educação, Que, porém, estivesse de harmonia Com a pequenina vocação.

— Qual a carreira que achas conveniente? O pae lhe inquiriu com ternura, E o pequeno responde de repente: — Quero, papeae, ser padre cura.

— Mas porque? — diz o pae todo intrigado. Filho, que queres tu por fim? — Quero gozar a vida sequegado Enquanto outros trabalham para mim.

(De *Aspach*)

Beato da Silva

Dr. Clementino de Souza e Castro, juiz apaixonado e parcial que, tendo afirmado em uma carta, da qual publicamos um fac-símile, estar Idalina em S. João de Arrihanha e depois, em outra carta publicada no *Diário Popular*, disse justamente o contrario, isto é: que, apesar de terem sido empregados todos os esforços, Idalina nunca pode ser encontrada!

E são esses homens que vão sustentar a vossa causa!

Processem-nos, sim, porque quando cá fóra, no mundo dos honestos, verificamos tanta bandalheira, tanta infamia, ficamos convencidos de que na prisão estaremos em melhor companhia...



Li um telegramma de Roma:

«O presidente da Sociedade de Cremação de S. Gallo disse num relatório que Pio X, quando patriarca de Veneza, se manifestara a favor da cremação. Pio X nega o facto, declarando que nunca exprimiu tais ideias e que a Igreja condemna a cremação, excepto em casos de guerra ou epidemia.»

Mas em nome de que é que a Igreja condemna a cremação?

Se é em nome da hygiene, em primeiro lugar sai fora das suas attribuições, entrando em materia que é da competencia dos hygienistas.

E em segundo lugar, não poderia então admitir excepções, pois que é pestifero aos poucos, não deixa de o ser quando praticado em vasta escala.

Bem sei: é em nome da religião, E' pois um dogma da Igreja. Sendo, porém, um dogma, não admite quebra; mais ainda que a hygiene, o dogma é refractario a excepções. Tem o caracter absoluto.

Poderão objectar-me que, em casos de guerra ou epidemia, não ha tempo de proceder a um enterramento conveniente, a cremação é mais facil e expedita.

Não, senhores. Não ha razões humanas que justifiquem a infracção do dogma, que é divino. Canso o mundo em ruínas, desapareça embora deste valle de lagrimas esta miseravel vida humana, passageira e mesquinha, mas o dogma deve ser intangivel — ou não é dogma. Ou não tem valor.

E não tendo valor, como é que a Igreja ousa, em nome d'elle, protestar contra uma pratica, que santos, em nome da hygiene, defendem?

Singular opposição!

A Igreja ama o fogo. Promette-nos um inferno de fogo, onde as almas rebeldes, embora puras espiritos, ardem como espirito de vinho, para todo o sempre!

Pinta-nos com labaredas rubras um purgatorio, onde outras almas tomam banho de fogo, á espera dos ardentes gozos paradisiacos...

Ha só uma explicação: é que está enxada de carne assada. Sobreveio-lhe o fastio, a indigestão. Assou tantos vivos, que até os cadavres queimados lhe dão vulto ao estomago, e nem pode ouvir falar disso.

Por ordem dos medicos, está de purgante e dieta — e a vida corre-lhe perigo.

Leno Vaz

O processo da policia

O Tribunal de Justiça reformou a sentença do dr. Gastão de Mesquita — O Washington foi obedecido.

Foi feita a vontade de S. Magistade D. Washington I: o Tribunal de Justiça reformou a sentença do dr. Gastão de Mesquita, pronunciando o dr. Passos Cunha e Oreste Ristori como responsáveis pelo crime de ferimentos leves.

E outra solução não esperavamos quando o tal Treppoff-mirim ordenou que o Promotor Publico, por intimação do Procurador Geral do Estado, recorresse da sentença do dr. Mesquita.

Nesta terra é esse ridiculo mequetrefe quem manda e ás suas ordens todos os que dependem de sua tutela submettem-se servilmente.

O dr. Gastão de Mesquita, depois de um longo e apurado sumario e após o estudo feito sobre esse Hymalaa de infamias que é o processo da policia, deu a sua conscienciosa sentença. Todos os magistrados menos mercenarios não a podem deixar de subscrever.

Entretanto ella veio ferir fundamentalmente a reputação desse ajuntamento ilicito que está sob as ordens do *habitué* do «S. Paulo Club» e, por isso, não devia vingar.

E a sua ordem foi cumprida. Porém, como o escandalo seria muito grande, procuraram attingir entre os accusados os que elles fizeram apparecer como mais responsabilizados.

Pronunciaram Orestes Ristori e o dr. Passos Cunha, porque affirmaram ter sido encontrado, em poder de Ristori, um revólver com uma capsula detonada e do dr. Passos diversas balas de garrucha.

O relatório da policia afirma que as balas extrahidas da coxa do tal Armando pertenciam ao revólver que disseram ter sido encontrado em poder de Ristori.

Pois bem. No sumario de culpa o tal revólver foi examinado pelo dr. Gastão de Mesquita e o Promotor Publico dr. Lobo, o foi constado:

que as 5 balas do tal revólver estavam intactas;

que as balas que dizem terem sido extrahidas dos ferimentos do tal Armando não penetram no tambor do revólver, pois são de maior calibre;

e, finalmente, que as balas apresentadas como sendo do dr. Passos, são de garrucha, de calibre muito diverso das do tal revólver e das balas que dizem terem sido extrahidas da coxa do tal Armando.

Extraordinario! E mesmo diante dessas provas esmagadoras da innocencia dos nossos amigos, o Tribunal de Justiça pronunciou-os e elles terão que ser julgados pelo Jury! Decididamente estamos na Cafrraria!

Notas Ligeiras

Façamos um commentario ligeiro do negocio feito pelos frades que acabam de vender o convento d'Ajuda, no Rio, e do procedimento de quem alugou a igreja de Vargem Grande a uma companhia cinematographica.

Vale a pena dedicar-se algumas linhas a esses acontecimentos que são, na actualidade, os mais importantes dos que agitam os arcaes do clericalismo.

O primeiro francamente, não sabemos a que attribui-o e tão pouco nos foi dado acertar com as causas, imperiosas certamente, que levaram os dignos comparos de S. Faustino do Ypiranga a vender o casarão antigo que os obrigava contra as *intempéries do tempo* e onde gozavam uma vida de venturas e commodidades, quicá invejáveis. A bagatela de mil oitocentos e cinquenta contos é coisa que faça individuos desinteressados e sem o minimo apêgo ás coisas do mundo, notadamente ao ouro que a igreja sempre desprezou, abandonarem o doce e santo retiro de um convento? Eram só os frades que o habitaram? Não, está visto.

As freiras, esses formosos obrubins que são a joia mais pura do catholicismo, que são o balsamo e o consolo... dos frades, que tão

relevantes serviços prestam a familia brasileira na educação da juventude, as freiras para onde irão? Ellas que são recatadas e sem experiencia das coisas do mundo, ellas que consomem toda a vida na pratica das... mais exceelsas virtudes!

Para onde irão as freiras d'Ajuda?

Já não me impressiona deste modo o negocio da Vargem Grande. Alugaram a matriz?

E' que o povo dali, de fanatico, bestializado que era, passou a ser civilizado e, portanto, livre pensador. Não vae mais a igreja, não concorre para o sustento das pagadeiras clericas. Só isto.

Neste caso para que serviria o templo?

E que diferença houve na transmissão?

Representava-se uma comedia burlesca, de personagens reaes; representava-se agora pantomimas alegres, dramas commoventes e comedias do genero livre. A diferença é pouca e a novidade é maior.

O povo, naturalmente, voltará a frequentar o templo abandonado, transformado agora em alegre e confortante salão cinematographico.

Voltemos, porém, ao convento d'Ajuda.

Ouvi dizer que o governo trata de annullar o negocio feito pelos frades. Elles não podiam vender o predio que lhes não pertencia e era da nação.

O caso está sendo discutido no Senado, o director do Patrimonio Nacional já protestou contra a venda feita e, ao que parece, terão elles de reembolsar os compradores da insignificante quantia de 1.850 contos.

Terá o governo força moral para consummar o seu acto?

Nossa terra em que o clericalismo é tudo, e em tudo se acha infiltrada a sua influencia nefasta, não se tem o direito de acreditar em boatos deste quilate.

Se, porém, verdade o que affirmam, é o caso de nos congratularmos com o paiz pela nova phase de reacção anticlerical.

Si produzir effeito o protesto do director do Patrimonio Nacional, os frades comprehenderão que nem tudo está perdido em nossa terra, e nós desejamos ardentemente que assim aconteça.

JOSÉ GUILHERME.

Um appello

a todos que estão conosco nesta grande luta

Entramos mais uma vez em um novo periodo de luta activa com a clericaliaha.

Elles, os negros mensageiros da mentira e da tyrannia, arregimentam-se para nos atacar, para nullificar os nossos esforços em bem da verdade.

E nós não duvidamos em contar com todo o apoio dos que estão ao nosso lado nesta batalha gigantesca.

E' uma luta desesperada! Que a luta se reanime em todas as localidades, que os boletins, as etiquetas se espalhem profusamente e as reuniões publicas se multipliquem.

Que cada um seja uma unidade activa na grande campanha contra o negro inimigo da humanidade.

A' luta, anticlericaes e livres-pensadores!

Com os processos agora em andamento contra nós elles pretendem esmagar-nos. Elles possuem os milhões arrancados ao povo e nós só dispomos do nosso entusiasmo pela causa que defendemos. A canilha conta que seremos vencidos, porque não contamos com os recursos necessarios para a nossa defesa.

Estamos dispostos a tudo; entretanto, contamos que vós todos lutareis conosco contra os açambarcadores dos bens deste paiz e martyrizadores da infancia desvalida.

Façamos mais uma vez recuar os bandidos!

Novos collegas

CONFITOS BIBLICOS

Vimos que Deus, como quem ata uma linha de côr na lapela afim de não esquecer uma recommendação, pôs o seu arco nas nuvens para que, vendo-o, se lembre do pacto que fez com os seres vivos (cap. IX, 16) porque Deus é muito esquecido e soffre de distracções continuas.

Fala-nos depois o Genesis dum gloriosa invenção — a do vinho — ainda hoje ruidosamente festejada, especialmente, ao que dizem, dentro dos conventos...

Noé foi o primeiro a experimentar os alegres effeitos do seu invento, apparecendo na tenda com o vestuario da innocencia... *In vino veritas.*

Pois esta brincadeira valeu a Canaan e seus descendentes a maldição de Noé e a escravidão — só porque Cão, filho de Noé e pai de Canaan, achára um tanto picareasca a postura pouco decente do papá! «E' doutrina da Biblia».

«Maldito seja Canaan: elle será escravo dos escravos de seus irmãos.»

Boa e habil maneira de perpetuar e santificar a escravatura — aos olhos dos escravizados e embrutecidos!

— A vossa escravidão hereditaria é fatal e santa... Resignai-vos!

O CONFEITEIRO.

Lanterna Magica



Um thesouro... espiritual

«Quereis alcançar para vós e vossos caros parentes e amigos fallecidos um verdadeiro thesouro de graças e merecimentos, em vida e após a morte? Inscrevi-vos e os vossos queridos defuntos na riquissima «Associação do Senhor Bom Jesus de Tremembé», deste Bispado de Taubaté.»

E' assim que começa uma circular em que d. Epaminondas Nunes d'Avila e Silva, bispo de Taubaté, faz propaganda dum nova agremiação catholica instituida por sua revma. em beneficio da religião... e da pança. Mas que extraordinaria associação é essa!

Não é como certas associações catholicas ou clubs burguezes que admittem no seu seio sómente pessoas dum categoria social, e que cobram pela admissoão elevada joia e não menos elevada mensalidade. Não; d. Epaminondas soube bem reunir na Associação do Senhor Bom Jesus do Tremembé todos os matizes sociaes, desde os ricaços até os mendigos. Até os mendigos, pois não. D. Epaminondas não os quiz privar dos thesouros... espirituaes que a sua generosa associação concede a troco dum contribuição mensal que pôde variar dum tostão a cinco mil réis, conforme as posses do socio ou candidato aos thesouros. Esses immensos, incommensuraveis thesouros são:

1.º — 24 missas rezadas cada anno, perpetuamente, na capella do Seminario Diocesano de Taubaté, por todos os socios vivos e mortos;

2.º — Cada sacerdote ordenado com os auxilios da Associação (a Associação do Jesus do Tremembé é destinada a formar padres) ficará obrigado a dizer annualmente, durante toda a sua vida, cinco missas pelos socios vivos e mortos;

3.º — Os alumnos do seminario, soccorridos pelo Associação, offerrecerão mensalmente uma communhão e rezarão diariamente o terço do roziario de Maria santissima por intenção de todos os socios;

4.º — Os socios participarão, em vida e depois da morte, de todas as obras boas e merecimentos adquiridos pelos sacerdotos no exercicio de seu ministerio, por terem concorrido indirectamente para isso; (A este thesouro nós pomos uma duvida, que justificamos: Vamos que saia fastino um sacerdote ordenado pela Associação. Os socios participarão tambem em vida das suas más accções e em morte das suas penas nas caldeiras infernaes? D. Epaminondas que nos responda, pois estamos resolvidos a nos inscrever na sua «bella e proveitosa» sociedade.)

5.º — O exmo. sr. bispo diocesano concede a cada socio, no dia de sua admissoão, 50 dias de indulgencia e sua bençãem paternal;

6.º — Cada parochia que concorrer com a somma total de 10:000\$000 (dez contos de réis) para a obra referida terá «direito perpetuo» de collocar no Seminario, por conta da Associação, um menino, que deseje ordenar-se e que tenha os requisitos referidos nos Estatutos da Associação; se a quantia com que contribuir para a associação, a referida parochia, fór de 20:000\$000 (vinte contos de réis) terá direito a collocação de dois alumnos no seminario, e assim gradativamente, na proporção de um alumno por cada dez contos de réis.»

A exposição dos proveitos que auferir quem faz parte da Associação do Jesus do Tremembé, estamos certos, vai fazer com que todos os nossos leitores corram ao encontro dos desejos de d. Epaminondas d'Avila. Para que os leitores fiquem melhor informados das condições de admissoão, aqui damos mais algumas informações colhidas no estatuto da «riquissima associação»:

«Ha tambem, além das duas referidas classes de socios «remidos e não remidos» mais outras duas — de socios benemeritos e socios «fundadores» — para as pessoas mais abastadas e de vontade mais generosa. Os socios «benemeritos» dão, no acto de sua entrada, a esmola de 100\$000 (cem mil réis) e os socios «fundadores» a joia de 200\$000 (duzentos mil réis), paga no acto de sua inscricção ou em quatro prestações trimestraes, de 50\$000 (cincoenta mil réis) cada uma.»

E d. Epaminondas, por obra de Deus bispo de Taubaté, termina assim a circular em que recommenda aos fieis a associação gerada pelo seu inspirado cerebro, sempre visitado pelo Espirito Santo:

«Quem, sendo catholico e tendo um pouco de zelo pela causa de Deus e do proximo, se recusar a fazer parte de uma associação tão leve e facil em deveres e tão rica de graças e meritos? Nella podem inscrever-se até os pobres mendigos, aos ricos não será, por certo, muito penoso, privarem-se da insignificante quantia de cem réis — de trinta em trinta dias, pondo assim nas mãos d'Aquelle que prometteu pagar «cento por um» — o seu tostãozinho mensal. Animem-se a isto todos os verdadeiros crentes, lembrados desta bella senda de um santo: «Enga-se todo aquelle que pensa diminuir a sua fortuna dando esmolas: não ha melhor meio para conservar-la» e augmenta-la.» Experimentai e vereis.»

Estamos certos de que d. Epaminondas, agradecido á reclame que aqui fazemos da sua associação, nos conceda o titulo de socio fundador ou pelo menos remido. E' que as finanças cá por casa não andam boas...

BIERRE.

Carollismo habitual e inveterado — cura-se com a divulgação da Lanterna.

EM UBERABA

Crime num convento

Sobre o crime praticado no convento da Abbadia, de Uberaba, pelo frade hespanhol Timoteo Miramon, tudo como dantes, isto é, os jesuitas estorcem-se para que o inquerito não continue. E o caso está sendo abatado, para gloria... dos frades...

E' mais um crime clerical que ficará impune nesta terra em que o clero tem todas as regalias.

Se, porém, o desalmado frade, assassino dum pobre creança de doze annos, não recebe já o castigo ao seu acto cruel, o seu crime aqui está registado para que o lembre futuramente aquelle que escrever a historia dos crimes e da dominação do clericalismo no Brasil.

Parece que o povo uberabense, deante do crime de que foi victima o menino Torquato Alcalá, vae retirando aos frades do convento da Abbadia, onde se deu o delicto já aqui sufficientemente estigmatizado, o seu concurso de dinheiro. E' o que faz suppor um choroso *appello* ao povo catholico, feito, ha poucos dias, pelo descarado frei Miramon, na secção livre dum jornal de Uberaba. Concita elle aos seus fieis para que o soccorram com esmolas afim de terminar as obras começadas na sua casa de devoção e...

outras *cozias más*...

Se são justificaveis as lamentações do capellão da Abbadia, é caso para se felicitar ao povo de Uberaba, que vae, neste caso, comprehendendo o mal que faz sustentando uma corja de exploradores sem pudor, cheio sómente de immoralidade.

O orfanato covil

Os crimes do estabulo do Ypiranga — Os factos de 12 de março — O que diz a imprensa — Onde está Idalina?

Sob o titulo «A hora da reacção» e subscripto pelo seu director, publicou a «Cidade de S. Carlos» um energico artigo chegado o ferro em braza nessa pustula viva que é esse ridiculo esarote da secretaria da justiça (?) e segurança (?) publica.

Transcrevemo lo gotosamente para bem evidenciar a boa reputação de que goza esse typo. Eis o artigo:

«O governo de S. Paulo, que pela sua imprensa ousa taxar de tyrannico, despotico, esariano, o governo do sr. marechal Hermes, conserva entretanto em seu seio um homem que é a realização actual desses tyrannetes, desses despotiznas, desses esarotes, que, tortes pelo apoio de algumas carabinas mercenarias, se supõem logo iguaes a Napoleão, rivaes de Cesar, emulos de Alexandre, e a cavallo num reduzido poderio que se mantém á falta de reacção, não trediram em afrontar todas as liberdades, lesar todos os direitos, calcar sob os pés todas as leis.»

E' excusado escrever-lhe o nome detestado: Washington Luiz já foi reconhecido.

Não ha em S. Paulo grève dos operarios em que esse Treppoff caricato sobre atire sobre os reivindicadores as suas bordas de cossacos, acutilando-os a chanfalho, varandos a bala, esmagando-os a pata de cavallo. Não ha uma manifestação da mocidade academica contra qualquer causa má, em que não surja logo, a tapar a bocca aos oradores, a dispersar os manifestantes, a metter na cadeia os promotores da demonstração, a policia russa do grão-vizir do sultanato paulistano. Ainda ultimamente, quando á voz da imprensa o povo de S. Paulo se levantou indignado e veio para a praça publica pedir a punição dos assassinos da infeliz Idalina, o policidiario de mujicks que S. Paulo tolera, prohibiu a realização do comicio — direito sagrado pela Constituição — metteu na enxovia as cabeças do movimento justiciero, acintosamente affrontando a opinião publica que a seu lado se collocára. E, não contente ainda, teve a audacia de, officialmente, pelo *Correio Paulistano*, censurar o juiz que despronunciou as victimas do seu crime de lesa-Constituição.

Washington Luiz, contra quem a imprensa independente a periodo levanta feroz campanha, exerce ainda, em esphera de menor repercussão, actos ainda mais mercedores da reprovação solenne dos que não vivem estabulados no thesouro estadual. E' na deportação de castens, na repressão do jogo, na fiscalização dos lupanares, no lodaçal do vicio emfim, que elle encontra ensejos para saciar odios e paixões, concedendo favores ou negando direitos, conforme as suas victimas se prestem ou não á satisficção dos seu caprichos de mesquinho sultão.

Este governo de arbitrariedades, violencias e oppresses, que ha 6 annos o Treppoff-mirim vem fazendo, cavou entre elle e o povo um abysmo que só o odio enche.»

Escandaloso! — Onde está Idalina?

«Conforme têm noticiado os jornaes, verificou-se que a menina Idalina, sumida do Orfanato Christovam Colombo, instituição dirigida por padres e freiras, não appareceu como a principio se suppoz e nem pode apparecer porque está morta.»

A sua ex-collega America Ferraresi affirmou no anno passado que havia visto a sua companheira morta na banheira e accusou do seu estupro o padre Stefani e do seu assassinato o padre Faustino Consoni, director do Orfanato.

A menina que os padres insinuaram a dizer que era Idalina chama-se Maria Magdalena e é bastante conhecida em Atibaia onde foi criada.

De toda parte tem-se levantado energicos protestos contra a escandalosa mystificação e vergonhosa protecção do governo e da policia do Estado áquelles padres criminosos.

Desde 1908 que a menina Idalina desapareceu desse Orfanato, em S. Paulo e até agora a policia não conseguiu saber do seu paradeiro.

ou porque não quer ou porque é negligente e ruim, mas o povo que não communga com os papahostias continua a perguntar:

ONDE ESTÁ IDALINA?

(D'A Penna, de Pedreiras).

O comício de 12 de março

O dr. Gastão de Mesquita, juiz da segunda vara criminal de S. Paulo, julgou imprudente a denúncia dada contra os redactores d'A Lanterna e de La Battaglia, accusados como responsáveis pelos factos ocorridos em 12 de março, no meeting convocado contra o "Orfanato Christovam Colombo".

O acto do dr. Gastão de Mesquita, mandando archivar o processo, é o que se pode denominar uma brilhante sentença, pois foi assignalado de accordo com a consciencia de um homem que sabe dar a justiça a quem a merece e não a quem, por méro despeito, procura corrompê-la.

A policia incompetente e astuciosa do dr. Washington ficou, pois, mais uma vez desprestigiada perante o bom senso e a voz da consciencia popular e completamente destruidas as suas supostas affirmações contra os cidadãos que pretenderam levar a effeito um pacifico meeting no largo de S. Francisco.

(Do Correio da Tarde, de Jahú).

Onde está Idalina?

Em S. Paulo anda as voltas, já ha tempos, a policia com o desaparecimento de uma menor de nome Idalina, que estava recolhida a um collegio de padres. A Lanterna, valente jornal semanal que se publica naquella capital, foi quem levantou a opinião e fez com que a policia fosse obrigada a procurar a menina que os padres diziam ter sabido com pessoa da familia, e a Lanterna dava a perceber que fora estuprada por um padre, morta e após enterrada no proprio collegio. Nunca appareceu essa criança não obstante a boa vontade da Lanterna para saber do seu paradeiro, pois todas as actividades foram postas em ser viço sem que desse resultado real.

Ha dias, porém, toda imprensa grande publicou que Idalina apparecera, mais tal noticia foi logo desmentida pela Lanterna que em seu ultimo numero estampou em suas columnas os retratos das duas Idalinas, isto é, o da verdadeira, que os padres não explicam direito onde está, e esta que agora inventaram.

O caso tem despertado muito a opinião e esta começa justamente a se indignar contra o clero paulista, pois todos querem auxiliar o embuste que a grande imprensa já apregoou como a ultima palavra.

E por isso, continúa agora com mais força a ser repetido em toda a parte o estribillo popular de S. Paulo: Onde está Idalina?!

(Do Grito Nacional, do Rio).

O artigo de Gilberto de Alencar apparecido em o nosso penultimo numero foi reproduzido do Pharol de Juiz de Fora.



DIVERSOES

COLOMBO

A companhia dramatica portugueza Alves da Silva levou durante a semana, recebendo sempre applausos, os seguintes dramas e comédias: A tempestade da Estrela, Perdidos no mar, Divorcemos-nos!, Noiva e marido, Os dois garços, D. Cesar de Bousans, O rei maldito. Em todos esses trabalhos salientou-se bem o esforço de todos os artistas que a compõem em bem desempenhar os seus papeis.

THEATRO CASINO

Durante a semana, foi cheia de numeros de successo, que não precisamos enumerar, esta casa de diversões.

Para a semana entrante annunciá a empresa Paschoal Segreto importantes estréas, como sejam: Wardon Héde, manipulador ventríloquo; Henri Dohmen, excêntrico francez, e Nabel de Vena, malabarista.

THEATRO AVENIDA

O programma deste cinema para a semana proxima está cheio de fitas attraentes, principalmente a mystérie e a soirée d'amanhã.

CINEMA CONGRESSO

Neste cinema da praça João Mendez serão exhibidos, durante a semana proxima, como é de costume, varios filmes das melhores fabricas do mundo.

O programma d'amanhã é convidativo.

A revolução mexicana

Os leitores, se leram os telegrammas transmitidos nos ultimos dias da semana sobre a revolução que faz vibrar todo o Mexico e quiza todo o mundo, devem saber que a causa dos fracos dia a dia ali triumphou dos fortes.

Já é colossal o numero dos rebeldes em arma contra os tyranos, e a revolução ganha campo por toda a parte.

A julgamos pela energia, pelo valor de que tem dado provas os revolucionarios, a revolução sómente terminará quando no Mexico não existir mais exploradores e explorados, quando todos os homens, irmanados pelos mesmos ideaes de paz e amor, forem eguaes, destruiremos communitmente o bem-estar que a generosa terramã a todos pode proporcionar.

Um viva aos heroicos revolucionarios mexicanos!

As pessoas que desejarem distribuir o manifesto dos revolucionarios, dirijam um pedido ao Grupo de Solidariedade Internacional, Caixa Postal, 208, S. Paulo.

Pró-revolucionarios

Lista a cargo de Antonio Nalepinski:

Antonio Nalepinski, 25. Pedro Rischhoff, 25. Nicaolo Torres, 25. Momiti Consola, 15. Vicente Fazenda, 15. Alexandre Siluiti, 25. Benjamin Folco, 15. José Maria Bienes, 25. Meulo Ricardo, 15. A. R. Silveira, 15. Um Radical, 15. Augusto Jartelli, 15. Bodo Biaggio, 15. Pelioeste Estefani, 300 rs. Cazzari Michele, 500 rs. Manoel Vidal, 15. Frederico Lei, 500 rs. A. Pydezan, 15. Amonetti Jacques, 15. Antonio Fernandes, 15. Antonio Folco, 15. Noveio Folco, 15. Total, 255\$00.

De diversos: Narciso de A. Santos, Santa Barbara, 1\$000. Raphael Serrato Munhoz, Rio, 5\$000. Total, 3\$400; quantia já publicada, 556\$800; total geral, 558\$100.

A LIBERDADE EM FRANÇA

Ha tempos foi Gustavo Hervé, o famoso agitador socialista francez, condemnado a 4 annos de prisão, unicamente por ter escrito um artigo em defesa dum popular, levado á exasperação e ao crime pelas perseguições infames e injustas da policia de costumes, instituição que conservadores como Yves Guyot consideram vexatoria e ignobil, de escandalos e de chantage.

Como todos os condemnados, por delictos chamados «politicos», Hervé, foi, na prisão, collocado em regimen especial, com certas regalias não gozadas pelos presos de direito commum.

Entre essas regalias ha uma, conquistada pelo costume; a de continuar escrevendo para o publico, sob um pseudonymo. Foi o que fez Hervé, firmando-se «Um Sem-patria».

Trata-se de vantagens, de direitos conquistados sobre a autoridade, pela natureza dos «delictos», que ninguem consente que sejam assimilados aos crimes communs, pela qualidade dos «delinquentes», estimados por uma parte da opinião, e... pelo facto de podermos os governantes passar um dia para o lugar dos presos...

Com Hervé succedeu que os seus artigos, firmados «Um Sem-Patria», continuaram a merecer as iras da justiça, apresentando-se então como responsavel o editor (gérant) do jornal La Guerre Sociale, do qual Hervé é redactor-chefe.

Hervé, porém, não soffre que outros paguem pelo que elle escreve, e na vespera do primeiro julgamento denunciou-se como autor do artigo incriminado e em breve comparecerá no tribunal ao lado do editor. E entanto vai escrevendo os seus artigos de fundo firmados agora com o seu proprio nome.

O governo ficou assim collocado numa posição delicada, e o caso pode bem pôr á prova o que valem as liberdades democraticas, que tanto sangue fizeram derramar.

Se reduz Hervé á situação dos delinquentes communs, equiparando-o aos ladrões e assassinos, tirando-lhe as pequenas regalias de preso politico, impedindo-lhe que escreva e communique com o exterior, pratica um acto odioso, capaz de sublevar a opinião publica e de levantar os mais vivos protestos entre os militantes de todos os partidos.

Se lhe mantém aquellas vantagens, movendo-lhe porém conti-

nuos processos por delictos de imprensa, obtem o resultado de condemnar a carcere perpetuo por «crime de pensar», e a sua posição não é menos odiosa.

Se enfim o deixa escrever livremente enquanto estiver na cadeia... colloca-se numa situação ridicula e absurda, desarmado diante do jornalista preso, que é então livre de dizer e publicar o que não pode impunemente proferir quando está «em liberdade»!

E a esta situação se chegou em França, mais de cem annos após a declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão!

A democracia proclama as liberdades politicas — de associação, de reunião, de imprensa, etc., — inscreve-as em codigos fundamentais, mas quando chega a hora de incommodarem os governantes, isto é, quando os governados fazem uso dellas, zás! — os codigos são rasgados e calçados aos pés. Reina a força.

E chega-se então á dolorosa conclusão de que é necessario recommear, organizar forças e combater para reconquistar e fazer respeitar os mais elementares direitos, já cem vezes proclamados e consignados em leis!

Assim é que em França se fez indispensavel constituir uma «Joven Guarda» para a defesa contra as arbitrariedades da policia, que torna vão o direito de reunião na praça publica, guarda essa que, por signal, já obteve uma primeira victoria.

E se é certo o que diziam jornaes, agora chegados, pensamento entre outros dominante na constituição do novo ministerio seria o combate aos elementos que reclamam liberdade — de critica e de protesto!

Os heroismos da fé

Realizou-se no mez passado, em Madrid, um «congresso eucharistico». A sessão de encerramento assistiram o rei e o governo «liberals», lendo aquelle um discurso de saudação.

Tambem foi lido um telegramma do papa, assim concebido:

«Rogo a s. exc. que convide, em meu nome, todos os congressistas agora reunidos em Madrid, a offerecerem a Jesus Sacramento as suas fervorosas supplicas e outros actos de reparação para que elle se compadecia da atribulada nação portugueza, tão benemerita da igreja catholica e que me é tão querida, e para que o divino coração de Jesus sustente e console os dignos e amados bispos portuguezes, o clero e os fieis daquela nobre nação, hoje tão duramente perseguido e ferido nas suas crenças e nos seus direitos, e ainda para que não permita que ao povo portuguez tirem a fé e as suas santas e gloriosas tradições.»

O telegramma do papa foi acolhido pelos congressistas com muitos applausos.

Mas nenhum fez notar que o chefe tem infundados receios, pois a Igreja é indestructivel e a fé inabalavel, quer perante a força, quer ante os argumentos da razão...

Ou o papa e os congressistas são homens de pouca fé? Parece effectivamente que já não têm tanta como os primeiros christãos, que sacrificavam a vida e morriam com delicia pelo seu ideal.

Assim é que no dia seguinte celebraram os congressistas uma grande procissão, cercada de cavallaria e de tropas de todas as armas, por ordem do governo e medo aos anticlericaes.

Pois logo ao principio, por causa duma salva de artilharia, ao sair da igreja a custodia, houve um terrivel panico e pessoas atropeladas.

O panico repetiu-se mais três vezes, por motivos insignificantes, taes como o encabritar-se de alguns cavallos e por ultimo o estalar duma inoffensiva bomba, sem projectis. Confusão, fuga, estragos, ferimentos, convulsões hystericas... — o diabo!

D'antes affrontavam as feras — hoje fogem de sombras.

Orações para que Deus não deixe tirar a fé — quantas quizerem; mas valentias... só as das pernas.

Quem ha de estar aborrecido com tantas orações é Deus.

Pois elle não sabe o que ha de fazer, sem revogações, nem quebras, nem enganos?

Ora deixem-no em paz e acabem com essa impertinencia heretica!

Jesuitismo agudo — cura-

se com duchas da Lan-

terna.

O conejo e as suas pupillas

Ainda não caiu no olvido publico o caso escandaloso praticado na casa da rua Marquez de S. Vicente, 389, na Rio, pelo conejo João Francisco Fernandes com duas de suas pupillas, que, além de pupillas, eram sobrinhas.

O conejo Fernandes tinha as duas jovens, Olympia e Guilhermina, residindo em casa do padre Valença, vigario da Gavea, vivendo, ás occultas, em mancebia com sua sobrinha mais velha.

Querendo conhecer venturas novas, o conejo Fernandes, depois de afastar de casa Olympia, tentou conseguir de Guilhermina o que da sua irmã já obtivera.

Dahi o escandalo, o murmurio, pela vizinhança, o alarma do caso publicado nos jornaes diarios, e o inquerito aberto na delegacia do 21.º districto, sob recommendação de s. exc. o conde do papa Belisario Tavora, de que fosse absoluto o sigillo a respeito.

O reverendo conejo Fernandes, que alardeia pela Gavea uma sardideza estrondosa, dá provas evidentes da criminalidade que tem no escandaloso caso das jovens, tanto assim que foge ás intimidações que lhe manda fazer o delegado do 21.º districto, para depor no inquerito.

Quando o guarda civil n. 755 foi á igreja matriz da Gloria intimado o conejo Fernandes, que nessa occasião officava, o prelado tentou fugir pela rua Carvalho de Sá, em um tibury que ali o aguardava.

O guarda, percebendo o plano de fuga, correu ao encontro do conejo e repetiu-lhe a intimação, mas sua reverendissima, que conta com a protecção divina, não ligou importancia ao caso e raspol-se de tibury, tentando ainda subornar o guarda.

Se outro fosse o intimado, um operario talvez, arrastado seria até á delegacia, mas tratandose de um padre, para o qual a chefatura de policia concede todas as regalias, nada foi feito, e o reverendo que desrespeita as leis do paiz, foge miseravelmente, evitando a acção da justiça.

O inquerito vai ser encerrado, e como as duas jovens são maliores, pois Olympia conta 24 annos e Guilhermina 21, tudo ficará por isso mesmo, podendo até o cynico padrego aguardar melhor occasião para conquistar os receios de Guilhermina!

Vergonha da época! — diz a Gazeta da Tarde — Productos desta republica de coroinhas.

As tribus de Marrocos

AOS POVOS CIVILIZADOS DO MUNDO INTEIRO.

O «Daily Mail» de Londres acaba de publicar o manifesto abaixo, da livra do caid Harry Mac Lean, residente em Tanger, dirigido ás nações civilizadas, com a data de 1.º de maio.

«As tribus rebeldes de Marrocos desejam que o mundo inteiro saiba que não têm sentimento algum de odio contra os christãos e os europeus, não desejam fazer mal nenhum áquelles que vivem nas suas terras e não querem tirar um só cabelo da cabeça dellas.

«Se não tivéssemos tido medo de ferir os christãos que se achavam nas suas fileiras, teriamos massacrado a columna que voltou a Fez: a unica circumstancia que a salvou da destruição foi a presença dos europeus. Saiba-se bem que o nosso unico desejo, o nosso unico escopo é depôr o actual sultão Mulay Hafid, cuja brutal tyrannia é uma vergonha não só para o mundo musulmano, mas para a humanidade inteira.

«Cruelmente barbaro, elle manda cortar, pelo mais leve motivo, as mãos aos intelizes que escolhe como suas victimas, e manda pôr os destros em alcatrão em ebulição. Manda-lhes arrancar a lingua, os olhos, os dentes, e mutilar da maneira mais espantosa.

«A vezes ordena que as victimas sejam jogadas nos fossos onde estão guardadas as feras e onde o desgarrado são devorados. Ha alguns dias mandou matar a tiros de garrucho dois marroquinos accusados de terem roubado um burro.

«Mais isso não é tudo. No seu proprio palacio, elle se tem tornado réo de actos de crueldade inaudita. Nenhuma mulher indigena que tenha qualquer reputação de belleza pôde se subtrahir á sua luxuria. Quando apenas elle ouve falar da belleza de uma mulher, manda a

procurar e, precisando, manda-a raptar. É um bebado, um mentiroso e um bruto. Se os christãos concessessem sómente a metade dos crimes que elle commetteu desde o seu advento ao throno; se subseessem que elle autoriza os seus governadores a saquear e maltratar o povo, nós estamos convencidos que elles nos auxiliariam a depol-o, em vez de enviar uma poderosa expedição para socorrer áquelle miseravel que é uma vergonha para a humanidade e diante do qual nenhum ministro europeu deveria inclinar-se.

«Nós declaramos que se fosse nomeado um bom sultão digno do nosso respeito e do dos europeus, todas as desordens cessariam immediatamente. Nós temos já feito grandes esforços para tornar conhecidos os nossos sentimentos, mas nenhum embaixador nos quiz ouvir nem transmittir ao seu governo a nossa supplica.

«Estamos assim reduzidos á impotencia e supplicamo-vos que leveis esta declaração ao conhecimento do mundo inteiro, para que os christãos fiquem inteirados, do verdadeiro estado das coisas...»

Perguntas indiscretas

Se Deus quer que o conejagão, amem e respeitem, porque não se mostra?
Se é infinitamente bom, porque ha de ser temido?
Se tudo sabe, para que enfadado oom os nossos negocios e supplicas?
Se está em toda a parte, para que construir-lhe templos?
Se é infinitamente justo, porque precear que punirá os seres que elle criou fracos?
Se a sua justiça é infallivel e irrevogavel, porque offendê-lo com orações?
Se os homens só fazem o bem por uma graça particular de Deus, que motivo ha para os recompensar?
Se é todo-poderoso, porque permite a blasphemia e não mata o diabo?
Se é infinitamente justo, bom e poderoso, como consente o mal?
Se é inoocubivel, porque se occupam delle?

O Clericalismo no Canadá

Tal é o titulo dum livro francez recentemente publicado por R. de Marmande, e que mostra até que ponto um governo de padres pode contribuir para o embrutecimento dum povo.

O clero catholico dá-se ali bem com as autoridades protestantes e, fazendo-se o servical destas, elle afinal que as tem sob a sua dependencia, engordando de privilegios e submettendo os catholicos a uma tyrannia que só o fanatismo dos governados é capaz de aceitar.

É de notar que é a provincia de Québec, a mais clerical que é tambem aquella onde é maior o analphabetismo (311.631 ill-tradados).

Recentemente um tal Lemieux, clerical, homem de má nota, roubou o um maçon, apontando-lhe um revólver, dinheiro e varios documentos: doze jurados catholicos absolveram-no.

A lei ingleza garante a liberdade de imprensa; mas de facto o clero annulla-a. Para matar um jornal ou um livro, basta que um bispo prohiba a leitura dos mesmos.

Os proprios catholicos, se não curvam por completo a todas as exigencias clericas, estão sujeitos ao anathema.

Veja-se o Brasil neste espelho e acateule-se!

Que pechincheiros!

Um jornal francez, La Calotte, examinando as listas da subscripção supplementar para o «Obolo de S. Pedro», descobre o caracter interesseiro dos doadores.

Um cura do Cambrésis exige por 10 francos «o exito das suas obras». Boa collocação de capital!

Um subscriptor dá 2 francos «para a boa morte dum parente». Trata-se decerto dalgum tio rico. O sujeito está impaciente pelo cobre, coitado!

Outro, pela modica quantia de 3 francos, quer a cura duma doença incuravel e filhos!

Outro, por 2 francos, pede que os seus sobrinhos «cresçam em idade e juizo». Quanto á idade, era excusado gastar um ceitil...

Pois sim; mas o caso é que a subscripção já se eleva a 80 mil francos... Aquillo ainda rende!

Numeros atrasados

Dispomos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.

Os amigos podem nos enviar os seus pedidos.

Movimento operario

MOVIMENTO DE PEDREIROS

Os pedreiros de S. Paulo proseguem activamente na preparação do movimento que vão fazer para conquistar um augmento de 25 % nos seus salarios e a regularização do pagamento, que deverá ser feito semanalmente.

Quinta-feira ultima terminou o prazo marcado aos empreiteiros para darem resposta á circular que lhes foi enviada, fazendo as reclamações já mencionadas.

Na noite desse dia realizou-se uma numerosa reunião da Liga dos Pedreiros, na qual ficou deliberado prorrogar o prazo por mais 48 horas.

A Liga dos Pedreiros publicou um manifesto cheio de educadas ponderações, expondo as suas razões.

EM CAMPINAS

A Liga Operaria desta cidade distribuiu á classe dos pedreiros um bem elaborado manifesto, salientando o estado de penuria em que ella se encontra e a necessidade que ha della reivindicar os seus direitos.

O manifesto annuncia para breve a realização de uma reunião da classe.

EM SOROCABA

Uma comissão de pedreiros publicou um boletim convidando a classe para uma reunião, que se realizará amanhã, domingo, ás 2 horas da tarde, a rua Bom Jesus, 14, na qual serão discutidos os melhores meios de se defender os seus interesses e será tratada a fundação de uma liga operaria.

EM BRAGANÇA

Pelas ultimas noticias dos diarios parece estar terminado o movimento dos colonos de diversas fazendas de Bragança, que já ha uns quinze dias com uma louvavel firmeza, estavam em greve para a conquista de algumas melhoras nas suas condições.

Os colonos não perderam os seus esforços, pois saíram victoriosos de seus sympathias lutas.

Conseguiram que lhes sejam pagos 600 réis pelo alqueire de 55 litros de café colhido e que não lhes descontem as multas consequentes da greve.

Não conseguiram tudo que reclamavam, pois pediam 800 réis por alqueire de 50 litros, mas já foi uma relativa melhora, attendendo-se ao que lhes pagavam, que era 500 réis por alqueire de 70 e 75 litros.

As nossas felicitações aos bravos trabalhadores.

Esta luta serviu para mais uma vez a estúpida, canalha e corrupta policia de S. Paulo commetter das suas proezas.

Como os leitores já sabem, foi preso em Bragança e conduzido á pé até a Estação do Tanque, de onde veio para esta capital, o companheiro Benedito Cardoso, secretario da Liga Operaria daquella cidade.

O habus-carpus ali requerido em seu favor foi prejudicado diante da informação do delegado, que negou a sua prisão. Em S. Paulo foi requerido um novo habus-carpus, que tambem ficou prejudicado por ter a policia descuradamente informado já ter elle sido posto em liberdade!

No entanto só na quarta-feira, noite é que elle saiu das garras desse infame canalha! Esteve preso durante sete dias no quartel da Guardia Civica!

E ninguem protesta contra esse vergonha, e os juizes sujeitam-se taes affrontas!

Terra de castrados!

A Lanterna em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elysee Reclus.

Na União dos Pedreiros, rua Santo Antonio, 157.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

FRANCISCO FERRER

Esplendida revista racionalista illustrada, de Buenos Aires.

Vende-se, a 300 réis o exemplar em nossa redacção e na agencia de jornaes da rua 15 de Novembro, 37.

A venda nesta redacção

Numero especial dedicado ao acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

A Lanterna no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulso em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem em venda nas seguintes agencias:

Em Ribeiro Preto, na agencia sr. José Belles, rua Amador Bueno, e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Pa. Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogi das Cruzes, na agencia sr. Emilio Navajas.

Limeira, com o sr. José D'Ueno.

Juiz de Fora, com o sr. Thomas dos Santos, rua Silva Jardim, 4.

Florianopolis, com o sr. Valente Farinhas, rua Republica, 17.

Nova Friburgo, com o sr. Carlos Tuzoni.

Em S. Roque, á rua Dr. Estevão, vende-se a Lanterna a 200 rs.

Ról dos culpados

Em Cheuge, Côte-d'Or, França, foi preso o cura Bollereau, por attentado ao pudor contra uma menina de 11 annos, que se preparava para a primeira communhão.

Procurou-se abafar o escândalo e o parochio porco só foi detido um mez depois do facto. O bispo mandara um padre velho para presidir á cerimonia da primeira communhão, mas deixar ficar o accusado.

E' de notar que ha tres annos, na mesma localidade, ia ser preso pelo mesmo motivo outro cura, que conseguiu fugiu.

O jury de Isère (França) condemnou á revelia o padre Chabert, vigario e director dum patronato catholico, a 5 annos de prisão, por varios attentados ao pudor. O padre anda fugido desde setembro ultimo.

O cura de Pinet-d'Uriage, perto de Grenoble, desapareceu tambem ha dois mezes pelo mesmo motivo, estando sob processo.

Foi preso um seminarista em Mende (França) por attentado ao pudor contra duas pequenas vaqueiras de 12 a 16 annos.

Resistindo á rapina

Em Uberaba foi distribuido um folheto escripto pelos sr. prof. sr. Alexandre Barbosa e dr. Silveiro Bernardes, contestando as allegações fincas da fabrica da igreja matriz na acção de reindicação dos terrenos pertencentes ao patrimonio municipal.

Da leitura desse folheto se verifica que os terrenos, em questão, foram divididos pela camera duas vezes e que jamais pederiam se confundir com o patrimonio da igreja de Santo Antonio e S. Sebastião, que nunca foi demarcado e nem medido.

O folheto contem um mappa dos patrimonios municipaes que esclarece bastante a questão.

Era preciso que em cada cidade apparecesse quem fizesse o mesmo. Por toda a parte essa caninha metteu o gado nos bens publicos, vivendo á tripa forra com os seus rendimentos.

Pelas publicações

Proseguimos na ennumerção dos jornaes que no Brasil fazem a propaganda anticlerical e do livre-pensamento. Eis mais alguns desses collegas:

Il Pungolo — Semanario de lutz, desta capital. Redacção e administração: Rua Santa Efigenia, 95, caixa postal 281.

A Pátria — E' publicada em Campinas, sob a direcção de Antonio Sarmento.

Bombarda — Jornal anticlerical, de distribuição gratuita. Publica-se em Curitiba, Paraná. Surgiu a 15 de novembro de 1910.

A Revolução — Revista da Liga Matto-grossense de Livre-Pensadores. E' mensal

FOLHETIM DA LANTERNA

(8) JOSÉ RIZAL

Noli me tangere

(O Paiz dos frades)

Romance tagalo de 1888

Especialmente traduzido para A Lanterna

V CAPITÃO TIAGO

Emollos; dansou na procissão, sob ardente sol de maio, ante a Virgem de Turumba em Prkl: tudo baldado, até que frei Damaso lhe aconselhou que fosse a Obando, e ali dansou tambem na festa de S. Paschoal e pediu um filho. E' sabido que em Obando ha uma trindade que concede filhos e filhas, ácolha: Nossa Senhora de Salamán, Santa Clara e S. Paschoal. Regras a este sabio conselho, D. ia sentiu-se má. Mas ali como pescador de que fala Shakespeare em Macbeth, o qual deixou de estar quando encontrou um theatro, elle perdeu a alegria desde os primeiros momentos da sua grandeza. — Caprichos de gravidas! — dizem todos, inclusive o Capitão Tiago. — Uma febre puerperal poz onto nas suas tristezas, deixando-lhe uma linda menina, que o proprio frei Damaso levou á pia; e como S. Paschoal não dera o menino que lhe ltra pedido, á criança posto o nome de Maria Clara,

e publica-se em Cuyabá. Endereço: Rua Pedro Celestino, 6; caixa postal, 12.

Il Pasquino Coloniale — E' semanario italiano, desta capital. Endereço: Rua da Boa Vista, 5.

A Liberdade — Organ da Loja Maçonica «Amor e Trabalho 2.ª», de Jacarehy. Publica-se ás quintas-feiras.

A Franch. Mag. — Organ maçonico independente de Belém do Pará. Circula quinzenalmente, sendo de distribuição gratuita. Foi fundado por Octaviano Bostos e é dirigido por J. Tavares Rodrigues. Endereço: Rua Ruy Barbosa, 15 B, caixa postal 334.

O Combate — Este jornal appareceu a 12 de dezembro do anno p. passado, em Fortaleza, Ceará. E' organ da Maçonaria cearense.

A Ordem — Organ independente e de interesses geraes, que se publica em Livramento, Rio Grande do Sul. E' de propriedade de C. Baptista Almeida e está sob a gerencia de Vicente Silveira de Assumpção. Apparece ás quartas e sabados.

Avante! — Conta este jornal da capital do Maranhão dez annos de publicação. J. Alfredo Fernandes é o seu proprietario e redactor.

E' semanario e tem as suas redacção na rua da Cruz, 66, 1.ª andar.

O Operario — Jornal de defesa da classe operaria.

Publica-se aos sabbados em Tatuhy, sob a redacção de José Candó do Freire.

Pequenos écos

Em Petropolis — Acaba de ser constituida nessa cidade uma associação, cujos fins estão sythetizados em seu proprio titulo: Grupo de Estudos Scientificos e Sociaes Francisco Ferrer.

O seu endereço é: Morim (Sutter), Petropolis. Aos companheiros que souberam levar a cabo uma tão util iniciativa, as nossas felicitações.

Conferencia — Do Club Republicano do Belemzinho recebemos um convite para assistirmos á conferencia realizada pelo professor sr. Arthur Breves, ás 8 horas da noite de 14 do corrente, á avenida Celso Garcia, 338.

Visita — Esteve em S. Paulo e deunos o prazer de sua visita o nosso correligionario e collaborador sr. Luiz A. A. Marques, agora residente no Rio. Agradecemos a distincção.

Canamento — O nosso correligionario de S. Joaquim, sr. Luiz Barbante, participamos o seu enlace com a senhorita Silvana Monteiro. Felicitações.

Em favor da "Lanterna"

Lista do sr. Miguel Dangelo, Lapa: Antonio Gracico, 18. Aires Coelho, 18. Augusto Coelho, 18. Miguel M. alhoz, 18. Evaristo Paz, 18. David Bento, 18. Evaristo Martins, 18. Um Anonymo, 18. Manoel Luccaes, 18. Julio Rotta, 18. Um vai tambem, 18. Neolino Gelardi, 500 rs. Avancini Benignani, 500 rs. Domingos Fumeiro, 500 rs. José Toledo, 500 rs. Alvaro Machado, 600 rs. Pomphrio, 500 rs. João Conto, 600 rs. José Iyertabo, 500 rs. M. Barbosa, 500 rs. F. Righetti, 500 rs. R. Giuseppe, 500 rs. João Aiz, 500 rs. Phel ppe Pinto, 500 rs. Alexandre Casas, 500 rs. João Alves, 500 rs. Total, 188600.

De diversos: Sr. Francisco Frigo, de Petropolis, 28000. Sr. Francisco Cartegoso, de Pederneras, 14000. Sr. Jota, de Santa Rosa, 25000. Sr. Sebastião Maia, de Campinas, 104000.

Subscrições

PRÓ MONUMENTO A FERRER EM BRUXELLAS: Francisco Frigo, de Petropolis, 14000.

em honra da Virgem de Salambán e de Santa Clara, sendo S. Paschoal Bailão castigado com o silencio.

A menina creceu confiada aos cuidados da tia Isabel, aquella boa velha de urbanidade fradesca que vimos ao principio.

Maria Clara tinha grandes olhos negros, sombreados por longas pestanas. Desde criança, o seu cabelo rizado tinha uma cor quasi loira; o nariz era correcto; a bocca pequena e graciosa, e ao sorrir-se, formavam-se-lhe duas divinas covinhas nas faces.

A tia Isabel attribuia aquellas feições semi-europeias a desejos de D. Pia.

A menina, idolo de todos, cresceu entre sorrisos e afagos. Os proprios frades a festejavam quando ia ás procissões vestida de branco, com a abundante cabelleira enfeitada com *sampagas* (1) e açucenas, duas asazinhas de prata e ouro pegadas nos hombros, e na mão duas pombas brancas, atadas com fitas azues. Era tão alegre, tinha uma parolice tão candidamente infantil, que o Capitão Tiago, louco de carinho, não fazia outra coisa senão bemdizer os santos de Obando.

Nos paizes meridionaes, a menina aos treze ou quatorze annos faz-se mulher, como o botão da noite se converte em esplendida flor na manhã seguinte. Nesse periodo de transição cheio de mysterios e po-

rigos, entrou a menina, por conselho do parochio de Binondo, no Beaterio de Santa Catharina, afim de receber das monjas uma educação adequada á sua posição social. Ali vivem sete annos, naquella convento.

Cada um com suas intenções particulares, e comprehendendo a mutua inclinação dos dois jovens, o sr. Raphael e o Capitão Tiago combinaram a união dos seus filhos. Este acontecimento, que se realizou alguns annos depois da partida do moço Ibarra, foi celebrado com igual jubilo por dois corações, cada um num extremo do mundo, e em circumstancias bem diferentes.

— Creio, Maria, que o medico tem razão — disse o Capitão Tiago. — Deves ir para o campo. Estás muito pallida, necessitas boas ares. Queres ir para Malabón ou para San Diego?

Ao ouvir este ultimo nome, Maria Clara fez-se encarnada como uma papoila e não pôde responder.

— Agora irás com Isabel ao beaterio buscar a tua roupa e despedir-te das amigas — Continuou o Capitão Tiago; não voltarás para lá.

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

Nathanael Pereira, <i>A Educação Religiosa</i>	\$200
Ex-padre Guilherme Dias, <i>O que é o celibato</i>	\$200
Pedro de Mello, <i>Sonho Dantesco</i>	\$200
Marco A. Dancetti, <i>Giordano Bruno</i>	\$200
M. Gorki, <i>Os amadores</i>	\$200
A de Pinho, <i>Pela Educação e pelo Trabalho</i>	\$200
H. Malatesta, <i>Programma socialista anarquista-revolucionario</i>	\$100
Petro Kropótkine, <i>O Comunismo Anárquico</i>	\$100
Prof. Saturnino Barbosa, <i>Poema Transcendente</i>	\$1000
Emilio Pouget, <i>Bases do Socialismo</i>	\$200
Dr. Mauricio de Medeiros, <i>O Ensino Racionalista</i>	\$300
F. Domela Nieuwenhuis, <i>A Mulher e o Militarismo</i>	\$100
Jorge Thonar, <i>O que querem os anarquistas</i>	\$100
João Most, <i>A peste religiosa</i>	\$200
B. Peres Galdós, <i>Electra</i> (drama anticlerical em 5 actos)	\$500
Mezza Botta, <i>O Papa Negro</i>	\$800
Jesus Christo <i>nunca existiu</i> , Bossi	\$1000
Egreja e Liberdade, Bossi	\$3000
Atheismo, Le Dantec	\$2500
Luta Universal	\$2500
Sciencia e Religião, Malvert	\$2500
Origem do Homem, Haeckel	\$1500
Religião e Evolução	\$1500
Maravilhas da vida	\$2500
E-igmas do Universo	\$1000
Monismo	\$1000
Conquista do Pão, Kropótkine	\$600
Anarchia	\$500
Pão para a bocca, Tolstoi	\$1000
Escravidão Moderna	\$2000
Germinai, E. Zola	\$500
Mocidade, Vivei, P. Quartim	\$500
Socialismo e Anarquismo, Hamon	\$500
Sociologia e Fundamentals, Benteo	\$500
Dôr Universal, Faure	\$500

EM HESPAÑHOL

J. Rutgees, <i>Las Guerras y la Densidad de la Población</i>	\$100
M. Devaldés, <i>Malthusianismo y Neomalthusianismo</i>	\$100
Ch. Drysdale, <i>Dignidad, Libertad e Independencia</i>	\$100
A. Pellicer Paraire, <i>El individuo y la masa</i>	\$100
C. S. Darrow, <i>Crimen y Criminales</i>	\$100
A. Hamon, <i>Compendio de la Historia del Socialismo</i>	\$200

EM ITALIANO

Dottor Nicolò Converti, <i>Che cosa è il Socialismo</i>	\$100
Ferdinando Pelloutier, <i>Sindacalismo e Revolucion Social</i>	\$100
F. Domela Nieuwenhuis, <i>La Chiesa e lo Stato</i>	\$100
Romanso di una Donna, Angelo Longaretti	\$500

EM FRANCEZ

Les Prisons, Pierre Kropótkine	\$300
L'Esprit de Revolte	\$200
René Chaughi, <i>La Femme Esclave</i>	\$100
Jean Grave, <i>L'Intente pour l'Action</i>	\$200
Eliée Reclus, <i>Amor Frère et Pasyon</i>	\$200
Jean Grave, <i>Si j'avais à parler aux Electeurs</i>	\$100
Charles Albert, <i>Patrie, Guerre, Carrière</i>	\$200
Eliée Reclus, <i>Evolution e Revolution</i>	\$200
A. Girard, <i>L'Enfer Militaire</i>	\$400

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem aceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas

outro pensamento mais doce amorceu essa dor.

— E' d'ntro de quatro ou cinco dias iremos para Malabón. Teu padrinho já não está em San Diego; foi substituido por aquelle padre moço que viste aqui hontem á noite.

— Faz-lhe melhor San Diego, primo! — observou a tia Isabel. — Além disso, a casa que ali temos é maior e aproxima-se a festa.

A moça quiz abraçar a tia, mas ouviu parar um carro á porta e empallideceu.

— E' verdade! — respondeu o ex-presidente; e assumando á janela, exclamou: — O sr. Crysostomo!

Maria Clara deixou cair o trabalho que tinha entre mãos, e o coração começou a palpar-lhe accleradamente. Ouviram-se passos na escada e depois uma voz fresca e varonil. A joven levantou-se então precipitadamente e encorrou-se no oratorio para occultar a sua commoção. Os dois primos trocaram um piscar de olhos significativo e desataram a rir.

Pallida, com os olhos brilhantes e perturbada a alma pela alegria, Maria Clara pôz-se a escutar. Ouviu então a voz de Ibarra, aquella voz tão querida que havia sete annos só em sonhos escutava. Perguntava por ella, pronunciava o seu nome!

Louca de alegria beijou a imagem duma virgem e murmurou com voz tremente: "Obrigada, minha Virgemzinha! Obrigada, porque emfim

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux
Revista semanal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 5\$500.

La Guerre Sociale
Semanario revolucionario. — Redactor chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 5\$000.

A Sementeira
Publicação mensal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000.

A Aurora
Hebdomadario operario. Porto. Assignatura semestral: 1\$500.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAPÉ CRITERIUM, largo do Rocio; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxeate). Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxeate); RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria. Na rua do Senado, 61. Avenida Passos, 120 (engraxeate). Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo Prinsi.

Largo da Carioca, 2, com o sr. Leonardo Bettino. Rua da Saude, 221, com o sr. João Perrotta. Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolau Caruso. Largo de Santo Cristo, com o sr. Antonio Fitipaldi. Estação Central, com o sr. Raphael Mauro. Largo da Lapa, 112 com o sr. Januarjo Cascardi. Rua 1.ª de Março — Agencia do sr. Mandarino. Rua Urugayana, 110, esquina da rua do Rosario (engraxeate). Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, (engraxeate). Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Campos. Avenida Central, no edificio do Lloyd (engraxeate). Rua Souza Franco, 68, com o sr. Sperduto — V. Isabel. Largo do Machado, com o vendedor do ponto dos bondes. Largo dos Leões, com o sr. Natas Carelli.

Ribeirão Preto
Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero tvulso

Evangelho da Hora
que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estylo, pela firmeza dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

E', não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os versiculos são phrases lapidares e profundas, em que as parabolas fulguram com intenso e crystallino brilho.

Preço: Um cento 6\$000 Avulso 200 réis

Os pedidos de folhetos accompanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Almirante Barroso n. 42, S. Paulo. Grupos «Aurora» e «Libertas», editores

O Papa Negro

Importante romance historico' de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é da historia a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discrição clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

Bilhetes postaes
Temos a disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anticlericaes, com desenhos diferentes, aos seguintes preços: Duzia 1\$000 Um exemplar 100

Medalhas de Ferrer
Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000 pagdano mais 200 registrada pelo correio.

o trouxe-te com saude e não se esqueceu de mim! Depois acercouse do buraco da fechadura para o ver e examinar. Queria sair e no mesmo tempo sentia uma commoção intensa que a impedia de dar um só passo. Quando veio busca-la a tia Isabel, dep. ndurou-se-lhe do pescoco e cobriu-lhe a cara de beijos.

— Mas louquinha, que tens? — pôde por fim dizer a velha, enxugando as lagrimas.

Maria Clara, um pouco envergonhada, cobriu os olhos com o seu braço redondo.

— Vamos, não te faças esperar! Ibarra perguntou por ti e deseja ver-te. Não faças soffrer mais tempo o pobre moço.

O Capitão Tiago e Ibarra falavam animadamente quando appareceu a tia Isabel, arrastando quasi a sobrinha.

O joven precipitou-se ao encontro della, e tomando a pequenina mão da sua noiva, só teve forças para exclamar: "Maria Clara! como estás bonita!"

Elia guardou silencio, mas os seus formosos olhos exprimiram bem claramente o que lhe ia na alma.

Passados poucos instantes o enamorado par dirigiu-se para o terraço com o pretexto de ver umas flores, para conversar mais livremente entre os pequenos patreirões.

O Capitão Tiago sorria satisfeito, fingindo-se distraido. A tia Isabel

OFFICINA DE MARMORISTA

Accoitam encomendas do interior do Brasil, para trabalhos de semieito e outros concernentes a esta arte. Fornecem desenhos com todas as informações pedidas.

Travessa Dias da Costa, n. 9 RIO DE JANEIRO

Leiam! propagnem! o Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estylo, pela firmeza dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

E', não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os versiculos são phrases lapidares e profundas, em que as parabolas fulguram com intenso e crystallino brilho.

Preço: Um cento 6\$000 Avulso 200 réis

Os pedidos de folhetos accompanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Almirante Barroso n. 42, S. Paulo. Grupos «Aurora» e «Libertas», editores

Ribeirão Preto
Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero tvulso

LES PETITS BONSHOMMES
Quem tem em casa pequenos estylos dantes de frances, deve aproveitar a occasião que se offerece de lhes proporcionar leitura atrahente, empolgante e instruetiva — que lhes facilite e torne agradável o estudo da lingua.

Trata-se do quinzenario para crianças — *Les Petits Bonshommes*, de Paris, com desenhos suggestivos e graciosos, contos, poesias, anedotas, adivinhas, etc., tudo immune de preconceitos, sendo redigido por livres pensadores. Assignatura annual: 3\$000, enviados a esta redacção, juntamente com a indicação bem exacta e clara do endereço.

Medalhas de Ferrer
Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000 pagdano mais 200 registrada pelo correio.

«A LANTERNA»
E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALLO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. VENTURA SIENKA, rua Conselheiro Raimalho, 166. AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Scafato, rua 15 de Novembro, 37. No engraxeate, á rua 15 de Novembro, 2. Na rua S. Caetano, 230. Lapa, com o sr. Miguel D'Angelo

A gencia Libertaria

DE MOACYR CAMINHA
Accoitam-se consignações de livros, opusculos, etc.; agencia ou correspondencia de revistas, jornaes ou quaesquer outras publicações. Desconto on commissão conforme accordo. Dos periodicos de propaganda revolucionaria não se accoita nenhuma remuneração.
Pontualidade e exactidão.
Façam propostas.
Rua Senador Pompeu, 241 FORTALEZA — (CEARA')

Benjamin Mota
ADVOGADO
E' encontrado! no seu escritório das 11 horas da manhã ás 3 1/2 horas da tarde
Rua do Commercio, 37 — Sala n. 8 SÃO PAULO

Engenho Stamato
Sem engragem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto paiz; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO
Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.
Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burehard, 146 — S. Paulo.

Fabrica de Fumos "Braz"
FUNDADA EM 1887
Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.
Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo

Monumento a Ferrer
EM BRUXELLAS

O Comité Internacional incumbido de angariar fundos para levar a cabo a erecção dum monumento a Ferrer na capital belga, como reivindicação da memoria do martyr nobilissimo, como protesto do livre-pensamento universal contra o crime medievo praticado sob nossos olhos estupefacios, enviu-nos uma lista de subscrição (n. 338), que fica em nossa redacção, esperando da dignidade dos livres pensadores brasileiros a necessaria cooperação nesta obra, não de idolatria, mas de desaffronta da civilização moderna.

Dirigir á nossa redacção todas as quotas, que serão publicadas em *A Lanterna*.

«A LANTERNA»
E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALLO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. VENTURA SIENKA, rua Conselheiro Raimalho, 166. AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Scafato, rua 15 de Novembro, 37. No engraxeate, á rua 15 de Novembro, 2. Na rua S. Caetano, 230. Lapa, com o sr. Miguel D'Angelo

«A LANTERNA»
E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALLO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. VENTURA SIENKA, rua Conselheiro Raimalho, 166. AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Scafato, rua 15 de Novembro, 37. No engraxeate, á rua 15 de Novembro, 2. Na rua S. Caetano, 230. Lapa, com o sr. Miguel D'Angelo

«A LANTERNA»
E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALLO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. VENTURA SIENKA, rua Conselheiro Raimalho, 166. AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Scafato, rua 15 de Novembro, 37. No engraxeate, á rua 15 de Novembro, 2. Na rua S. Caetano, 230. Lapa, com o sr. Miguel D'Angelo

«A LANTERNA»
E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALLO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. VENTURA SIENKA, rua Conselheiro Raimalho, 166. AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Scafato, rua 15 de Novembro, 37. No engraxeate, á rua 15 de Novembro, 2. Na rua S. Caetano, 230. Lapa, com o sr. Miguel D'Angelo

«A LANTERNA»
E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALLO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. V